

# Os livros da Ciência da Informação e sua recepção no contexto das teses defendidas

Vinícios Menezes<sup>\*</sup>

Nanci Oddone<sup>\*\*</sup>

Anderson Café<sup>\*\*\*</sup>

**Resumo** Trata dos livros da Ciência da Informação publicados e citados nas teses do campo, no Brasil. Levanta-se uma discussão acerca do papel documental do livro e da tese para a constituição e estabilização dos discursos do campo. Foram identificados, nos cadernos de indicadores da Capes, 127 livros, sendo 58 monográficos e 69 coletâneas produzidas pelos 14 PPGCIs analisados, entre 1998 e 2009. Foram identificadas 91 teses entre os 5 PPGCIs analisados (2007-2009), encontrando-se 16.253 citações, sendo 6.316 em livros, fonte mais citada entre as teses. Por meio dos estudos métricos da informação foi utilizada a análise de citações.

**Palavras-chave** Livro. Documento, Campo científico, Análise de citação, Ciência da Informação.

## Books of Information Science and its reception in the context of theses defended

**Abstract** The article discusses the books in Information Science cited in doctoral theses in Brazil. It raises a discussion about the role of books and theses for the constitution and stabilization of discourse in the field. We identified, by means of Capes indicators, 127 books, 58 monographs and 69 compilations produced by the 14 Graduate Programs analyzed between 1998 and 2009. We identified 91 theses among five Programs analyzed (2007-2009), finding 16,253 citations, of which 6316 books, the most cited source. Citation analysis was based on metrics information studies.

**Keywords** Book. Document, Scientific field, Citation analysis, Information Science.

---

<sup>\*</sup> Doutorando em Ciência da Informação/IBICT-UFRJ. Endereço: Rua Sousa Cruz, 115, Apt. 403, Andaraí-Rio de Janeiro - CEP: 20510-280. Telefone: (21) 6968-7016. E-mail: menezes.vinicios@gmail.com

<sup>\*\*</sup> Doutora em Ciência da Informação/IBICT-UFRJ. Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Endereço: Av. Pasteur, 458 - Sala 408 - Praia Vermelha, Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22290-255. Telefone: (21) 2542-8542. E-mail: neoddone@gmail.com

<sup>\*\*\*</sup> Mestre em Ciência da Informação/Ufba. Servidor do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA) e Professor tutor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Endereço: Fazenda Grande II, quadra C, bloco 43, Apto. 003, Cajazeiras, Salvador - BA - CEP: 41342-298. Telefone: (71) 8668-4924. E-mail: anderson.cafe@bol.com.br

## Livros, teses, citações: fios que tecem o saber da Ciência da Informação

O livro possui papel central na estabilização dos discursos, na incorporação de *habitus*, na exposição das similitudes do campo (*análogon, paradeigma*), pois é artefato de gosto constituído pelos agentes do campo científico, em especial pelos saberes humanísticos (FOUCAULT, 2009; BOURDIEU, 2008; KUHN, 2007). A constituição de um saber depende de documentos, sendo o livro um dos artefatos culturais mais prestigiados simbolicamente na ciência; o livro é uma “[...] fonte de autoridade” (KUHN, 2007, p. 176). Segundo Roberto Machado (2009, p. 154), “[...] é por meio de documentos científicos, filosóficos, literários [...] que se define um saber.”

O livro, como documento, expõe-se para a ciência pelas vias da produção para o avanço da ciência (*producere*<sup>1</sup>), a produção científica. Os livros na ciência circulam pelas teias políticas e epistemológicas regidas pelos regimes de informação, isto é, pelos dispositivos<sup>2</sup> disciplinares que estabilizam os discursos. De acordo com Frohmann (1995), a “publicação acadêmica”, onde se inserem os artefatos analisados, é um “regime de informação específico”, como publicação, é um “[...] instrumento específico da política de informação”, sendo os “documentos um tipo específico de elemento do regime de informação”. No campo dos estudos sociais da ciência, os “[...] regimes de informação se materializam através de um frenesi documentário.” (FROHMANN, 2008, p. 26) Assim, descrever um regime de informação significa, dentre outros processos, “mapear os artefatos científicos”. (FROHMANN, 1995) Neste texto, os artefatos científicos analisados, livros e teses, encontram-se capturados pelos regimes de informação da Capes, em especial, os cadernos de indicadores.

Tese vem do termo grego *thésis* (θέσις), que significa “posição”. Pode ser também entendida como uma “ação de dispor em algum lugar” ou “conclusão por raciocínio”. Contudo, a tese fortalece o seu sentido na lógica, não sendo apenas uma “posição”, mas uma “proposição”, quase sempre dialética. Como proposição no aristotelismo e na escolástica, sistemas de pensamento detentores de grande poder intelectual na época do nascimento da universidade (século XII), a tese era concebida como um princípio teórico de fundamento demonstrativo, que se materializava por meio da forma geométrica de documentação, a tese-documento. Logo, a tese é uma posição que se dá através da proposição, ou seja, uma ação de dispor em algum lugar (*tópos*) uma conclusão por raciocínio. Não mais concebida de modo escolástico, esta posição-proposição acontece em sua materialidade, isto é, no documento tese. O sentido de que uma tese deveria ser provada empiricamente nasce no século XVI com a ciência moderna e a verificabilidade dos fatos “naturais”, através da lógica matemática (*máthema*). Mas é no século seguinte, XVII<sup>3</sup>, que a tese como documento escrito passa a ser critério para a concessão de diploma universitário. Sendo assim, a tese-documento se inclui no que Frohmann (2009, p. 232) chama para essa época de “forma geométrica de documentação”.

---

<sup>1</sup> Produção é um substantivo derivado do verbo latino *producere*, que significa conduzir em frente, fazer avançar. Pro, em frente e *ducere*, guiar. O sentido originário da produção é fazer avançar, ir em frente. Logo, a produção científica é aquilo que guia a ciência, fazendo-a avançar; o avanço se dá materialmente através dos documentos científicos, sendo o elo documento-livro, *documentum liber*, a materialidade analisada neste texto.

<sup>2</sup> Dispositivo é “qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos.” (AGAMBEN, 2009, p. 40).

<sup>3</sup> O processo de institucionalização da ciência com a *Royal Society* (século XVII) e o nascimento de alguns procedimentos que marcariam o fazer científico dos séculos ulteriores, foi analisado por Merton (1970). Neste contexto de certificação, legitimação e validação política da ciência é que se dá o argumento da tese-documento.

A tese-documento é uma face da informação que prefigura o perfil (*eidos*<sup>4</sup>) de um campo científico. Toma-se o conceito de informação em seu modo originário, *informatio* (ação de dar forma), todavia não de maneira mentalista como algo que está presente na mente, mas como algo prático e material em seus aspectos públicos e sociais, isto é, como um “documento que nomeia a materialidade da informação” (FROHMANN, 2008, p. 21). Partir da tese como documento e do documento como materialidade da informação é caminhar pelas vias epistemológicas da documentação, em específico pela vereda da “estabilização da informação científica.” (FROHMANN, 2008, p. 27)

Citação é uma palavra que vem do latim *citationem*, *citatio*. Na Roma antiga a *citatio* era tida como um comando militar, que significava para o subordinado hierarquicamente “mova-se”, de fazer mover, *citare*. O verbo *citare*, no português, citar, significa “fazer mover, chamar, despertar”, do frequente *ciere* “para mover, posto em movimento, agitar”. Essas derivações latinas vêm do grego *kinein* “para mover”, *kinymai* “mover-me”. A associação da palavra citação a um trecho textual, a uma passagem escrita, data do século XVI, entre 1530 e 1540. Ou seja, a citação textual nasce arqueologicamente<sup>5</sup> na mesma época em que os documentos científicos tinham uma formação geométrica de documentação (FROHMANN, 2009, p. 232), um modelo paradigmático de se constituir que, por sinal, inclui esse signo icônico, a citação. (COMPAGNON, 2007, p. 110)<sup>6</sup>

Antoine Compagnon (2007, p. 44) afirma que falar da citação por si mesma não é possível, somente é possível falar de seu trabalho, do “trabalho da citação”. Logo, dirá Compagnon que a citação como trabalho é “potência em ação”, “poder simbólico ou mágico da palavra”, ou seja, ao passo que a citação é palavra em ação, ela é *elocutio* (COMPAGNON, 2007, p. 81), *labor* que constitui o texto, labirinto: redes de citações em ação. Deste modo, a análise de citações neste texto é entendida como um mergulho no labirinto textual, em busca dos fios do tecido paradigmático que se constitui através do deslocamento da *dynamis* (potência) textual, num efeito intermitente de “eterno movimento”, como narrou Platão, concedendo à ação do paradigma dois verbos: tecer e cardar, ou ainda com a imagem de Compagnon (2007, p. 45), quando diz, “da citação, mascataria e tecelagem”.

A citação é “um operador trivial de intertextualidade”<sup>7</sup>. (COMPAGNON, 2007, p. 58) Como operador, a informação, segundo Maria Nélide González de Gómez, é “[...] um construto epistemológico que procura resgatar o construto cultural moderno [...] como operador de relação”. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1995) Intersubjetivamente, a ciência se constroi. No senso de relação, a citação e a informação, como elementos intertextuais e intersubjetivos, são constructos que garantem o estado construído que confere sentido à ciência. Pierre Lévy afirma que “Fora da coletividade, desprovido de tecnologias intelectuais, o ‘eu’ não pensaria. O pretense sujeito inteligente nada mais é que um dos micro atores de uma ecologia cognitiva que o engloba e restringe”. (LÉVY, 1993, p. 135) A citação e a informação estão impregnadas de fluxos, circulações, alianças, movimentos, não se remetendo a uma entidade fixa, a uma fortaleza de intertextualidade como a Biblioteca de Babel. Assim, é possível dizer que a citação, juntamente com a informação, está envolvida no

<sup>4</sup> O sentido da *eidos* como perfil é o sentido da linguagem (saber): “[...] a revelação do rosto é a revelação da própria linguagem.” (AGAMBEN, 2001, p. 79). “Ter visto, , εἶδεναι, o perfil é saber.” (HEIDEGGER, 2010, p. 45).

<sup>5</sup> E neste sentido é citável Giorgio Agamben (2010b, p. 41), quando fala do método paradigmático: “[...] la arqueología es siempre una paradigmología”.

<sup>6</sup> No contemporâneo, especialmente na tradição anglófona da ciência, é perceptível a assinatura de uma forma geométrica de documentação, com detida atenção para os modelos (*formas*) dos artigos científicos, separados normativamente em seções que guiam a estrutura textual e documental desse discurso.

<sup>7</sup> Ao invés de trivial, palavra que possui um sentido, de certa maneira, negativo no português, adota-se comum, ou seja, “um operador comum de intertextualidade”.

[...] contínuo jogo de relações que se estabelece entre um enunciado científico e outro; a inegável circularidade que entrelaça as condições de produção e as de reconhecimento de um determinado conjunto de textos; a ininterrupta negociação travada entre os cientistas, suas comunidades e a sociedade; o movimento dinâmico que caracteriza o campo científico; o constante intercâmbio posicional entre um pesquisador e outro e a incessante luta de fronteiras que prevalece entre uma especialidade e outra. (ODDONE, 2007, p. 118)

Os estudos de citação contavam, até algum tempo, apenas uma vertente de abordagem, a normativo-funcionalista, desenvolvida por Robert Merton (1985), e era praticada por diversos pesquisadores como, por exemplo, um dos mais reputados, Derek de Solla Price (1976). Esta vertente da sociologia da ciência aborda a citação como parte do sistema de recompensa e reconhecimento existente dentro do campo científico. É com a proposta teórica de Merton servindo de base que os estudos métricos da informação e seus índices de citações começam a surgir, fortalecendo o que Wouters (1999) chamou de “cultura da citação”. Os estudos cientométricos auxiliam na avaliação da ciência e produzem recursos que servem de subsídios para as políticas científicas. Contudo, Blaise Cronin (1984) diz que essa relação estabelecida pela sociologia da ciência normativo-funcionalista – de que uma citação se associa diretamente a uma qualidade do citado, isto é, ser citado é ser reputado –, implica um teor metafísico devido ao fato de prescrever uma norma sem que ela contenha fundamentos empíricos observáveis. Desse modo, por outro lado, novos pesquisadores passam a caminhar noutro paradigma dos estudos sociais da ciência, criticando o caráter normativo das citações e desenvolvendo estudos microsociológicos do *habitus* científico de citar e percebem que a citação possui um forte caráter persuasivo. A citação como instrumento persuasivo (COZZENS, 1989; LATOUR, 2000b) não é apenas uma parte do sistema de recompensas da ciência. Acerca desse processo, Richard Romancini (2010, p. 24) argumenta que

[...] o aspecto privilegiado pelas investigações, até então, era o sintático – o da relação de citações (signos) com citações (outros signos) –, observou que o processo também possui uma face semântica, na relação dos signos (citações) com o mundo exterior, e outra pragmática – relativa ao relacionamento entre as citações e os usuários.

A citação nos estudos sociais da ciência passa a ser percebida como processo, mobilização, “potência em ação”. Diz Romancini (2010, p. 24) que “[...] as citações são inseparáveis de seu contexto e suas condições de produção, bem como do seu conteúdo”. Logo, toda a descrição anterior, assim como a configuração do cenário aonde as citações posteriormente analisadas virão se apresentar, é imprescindível por fatores históricos, sociais, políticos e epistemológicos que implicaram na constituição desses documentos-teses. Diante da preocupação com o contexto das teses e suas respectivas citações, as quatro características fundamentais das práticas documentárias serviram de norte para a contextualização: a materialidade, o pertencimento institucional, o modo socialmente disciplinado e a historicidade (FROHMANN, 2009) das teses. Essas práticas documentárias localizam os documentos espaço-temporalmente e seus respectivos labirintos textuais, as redes de citações em ação.

Não caindo por sobre o normativismo mertoniano da sociologia da ciência, nem aderindo ao extremo relativismo que a posição dos estudos sociais da ciência pode suscitar, a posição-disposição deste trabalho acredita haver razoabilidade nos dois pontos de vista, tanto que há uma conotação de recompensa, reputação, no ato de citar, porém não de modo normativo, como também há algumas citações que são proferidas para persuasão, com propósitos retóricos claros, mas que não correspondem a todas as citações, ainda que seja uma prática habitual. (BORNMANN; DANIEL, 2008)

Portanto, diante dessa forma argumentativa e até certo modo consensual das concepções anotadas acima, no que se refere aos livros, às teses e às citações, as tramas do saber se constituem num movimento de tecer e cardar que nos assemelha e diferencia, como agentes do campo da Ciência da Informação. Por meio dessas concepções, o texto irá basear-se e entrelaçar-se nas redes móveis das citações, advindas da interrelação entre dois artefatos prestigiosos do campo científico: os livros e as teses.

## Metodologia

As estratégias metodológicas foram traçadas da seguinte maneira: a técnica documental foi adotada junto aos cadernos de indicadores para identificar os livros produzidos pelos programas de pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCIs – (1998-2009), assim como também junto aos cadernos de indicadores foram levantadas as teses defendidas no triênio 2007-2009. Para o acesso aos documentos completos das teses foram efetuadas buscas nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações das respectivas instituições, nos próprios sítios dos programas, nos mecanismos de busca na web e, em última instância, por contato via correio eletrônico com os autores das teses; aliada à técnica documental, foi feita a análise das citações das teses, tendo como referência os livros citados. Foram identificados 127 livros, sendo 58 monográficos e 69 coletâneas produzidas pelos 14 PPGCIs analisados, entre 1998 e 2009<sup>8</sup>. Foram identificadas 91 teses entre os 5 PPGCIs analisados (2007-2009)<sup>9</sup>, encontrando-se 16.253 citações, sendo 6.316 a livros, fonte mais citada entre as teses. Além dos livros produzidos pelos PPGCIs, foram analisados os livros da Ciência da Informação não anunciados nos Cadernos de Indicadores, mas citados nas teses, classificados segundo o olhar da taxonomia do campo da Ciência da Informação proposta por Nanci Oddone e Maria Yeda Gomes (2003).

---

<sup>8</sup> Os livros encontrados nos Cadernos de Produção Bibliográfica foram submetidos aos critérios de classificação que filtraram os dados e retiraram os materiais bibliográficos conforme: *abordagem temática, traduções, obras de referências, anais, material didático, livros e coletâneas repetidos, segunda edição e reimpressão, conceito técnico de livro (paginação), livros de metodologia, outros dados* (consultoria, projeto, capítulos, dentre outros).

<sup>9</sup> Para o levantamento das teses, foram utilizados os *Cadernos de Teses e Dissertações da Ciência da Informação* referentes ao período de 2007-2009. Foram identificados seis PPGCIs com teses defendidas neste período, totalizando 101 teses. Contudo, o programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) não é específico do campo da Ciência da Informação. É um programa híbrido, chamado Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM). O próprio acrônimo, PPGCOM, revela a força do viés do campo da Comunicação. A representação da Ciência da Informação nesse programa está inscrita na linha de pesquisa 1 – Informação, redes sociais e tecnologias. Diante desse caso, optou-se por não contabilizar as teses desse programa, o que acarretou uma redução de 10 teses do total de 101. Logo, o universo foi de 91 teses pesquisadas.

## Os livros da Ciência da Informação

Os Cadernos de Indicadores, onde se inserem os dados concernentes à produção bibliográfica dos Programas de Pós-graduação (PPGs), surgiram no ano de 1998. Logo, a pesquisa parte desses registros documentais elaborados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) para identificar os livros produzidos pelos docentes ou sujeitos envolvidos de alguma maneira como os PPGs. No período de 1998 até 2009, um PPG de Ciência da Informação (PPGCI) deixou de existir: o da Puc de Campinas (PucCamp); outro se ausentou por um período dos registros documentais da Ciência da Informação (CI) por motivos de não adequação aos critérios impostos pela CAPES para um PPG: UFPB; a USP em 2006 passou a ter um PPG voltado exclusivamente para a Ciência da Informação, ao invés de apenas uma linha de pesquisa no PPG de Comunicação (ECA-USP), fato que ainda perdura na UFRGS com a Ciência da Informação como linha de pesquisa; o PPGCI do IBICT, devido aos seus convênios com as Universidades Federais do Rio de Janeiro (UFRJ) e Fluminense (UFF), apresenta no período de análise dados alocados ora na UFRJ, ora na UFF, sendo que no ano de 2009, quando o convênio saiu da UFF para a UFRJ, os registros nos Cadernos de Indicadores dessas duas IES (Instituições de Ensino Superior) são publicados duplicadamente, talvez pela transição ter ocorrido no meio do ano; por fim, no período de análise, que compreende 12 anos da história da Ciência da Informação nos registros documentais institucionalizados da CAPES, nem todos os 14 PPGCIs analisados existiam por todo período, sendo alguns criados durante esses anos, como é o caso de sete PPGCIs: UFBA, UFPE, UFF, UFSC, USP, Unesp, UEL. Desse modo, é compreensível que alguns PPGCIs não contem com tantos docentes credenciados no PPG, ou ainda, que a produção bibliográfica de alguns PPGCIs seja um tanto maior ou mais consolidada do que de outros que, até este momento, encontram-se em estado incipiente de produção, como por exemplo, a UFF e a UFPE, criados em 2009.

A seguir o quadro 1 apresentará visualmente a distribuição dos livros produzidos pelos PPGCIs, a partir dos filtros mencionados na nota viii. A ordem dos PPGCIs na primeira coluna do quadro é aleatória.

**Quadro 1 – Dados filtrados dos livros da Ciência da Informação, (CAPES, 1998-2009)**

PPGCI	Livros												
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Ufba	-	-	-	0	0	0	0	0	1	2	1	0	4
PucCamp	0	0	0	1	1	1	0	0	0	-	-	-	3
UFRGS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UFPB	1	1	2	-	-	-	-	-	-	0	0	1	5
Ufpe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
UFF (Mstr.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
UFSC	-	-	-	-	-	1	0	0	1	2	2	3	9
USP	0	1	0	0	1	0	0	2	0	1	0	1	6
Unesp/Mar.	-	-	-	0	0	1	0	1	1	0	2	2	7
UFRJ-IBICT	1	0	0	0	2	0	-	-	-	-	-	1	4
UNB	2	0	1	2	1	1	2	3	0	1	0	0	13
UFMG	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	1	4
UFF-IBICT	-	-	-	-	-	-	0	1	1	0	0	0	2
Uel (Prof.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0
Total	4	2	3	3	5	5	2	7	4	6	7	9	58

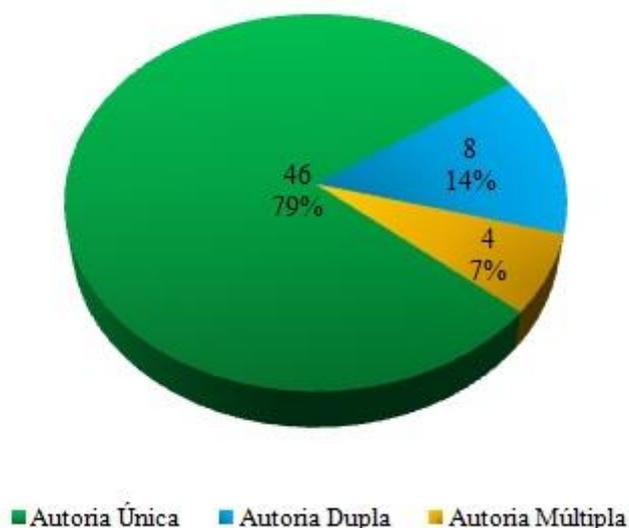
- **Preto:** Designa a existência dos PPGCIs nas respectivas datas;
  - **Vermelho:** Designa a inexistência dos PPGCIs nas respectivas datas;
  - **Azul:** Designa os PPGs híbridos durante as respectivas datas, sendo a CI uma linha de pesquisa.
- Fonte:** Elaboração própria.

A média da produção por ano é de 4,9 e a média por programa de 4,2 livros. Somente a UnB publicou mais de 10 livros; todos os outros PPGCIs produziram, ao longo dos 12 anos de análise, abaixo de uma dezena de livros. Os PPGCIs da UFPE, da UEL e o PPG híbrido da UFRGS não produziram nenhum livro, dentro dos critérios adotados; os dois primeiros, provavelmente, por serem novos (UFPE, 2009; UEL, 2008); e o terceiro, por sua produção ser basicamente em outros campos. Observada a distribuição anual da produção, percebe-se, ainda que frágil, uma curva ascendente, tendo mais que dobrado a produção do primeiro ano de análise (1998) para o último (2009). Apesar de o PPGCI da UnB ser o maior publicador de livros, está numa curva descendente.

Os 58 livros publicados pela Ciência da Informação no período da pesquisa tiveram como autores: 40 docentes, sendo que 8 destes publicaram 2 livros; 12 discentes; 9 participantes externos; um destes publicou 2 livros e 2 “outros participantes”, num total de 63 agentes. Apenas para ter uma referência, de 2004 até 2009, foram credenciados nos PPGCIs, entre permanentes, colaboradores e visitantes, 218 docentes nos 14 PPGCIs analisados, o que representa uma média de quase 16 docentes por programa. Esse número de 218 docentes foi evocado para estabelecer relação com os 40 docentes que publicaram livros (18%). Esta é uma representação baixa, mas que corrobora a Lei de Lotka, pormenorizada na tese de Alvarado (2007), e a Lei do Elitismo de Solla Price (1963), que tratam da concentração da produção dos textos acadêmico-científicos, especialmente os artigos, num pequeno número de produtores. Ainda que não seja uma grande produção (58 livros), diante de sua existência em relação ao campo de agentes, identifica-se uma concentração da produção em poucos docentes. Neste cenário, o gráfico 1 apresenta a tipologia da autoria dos 58 livros produzidos e distribuídos entre os 63 agentes. Quase 80% dessa

produção são de autoria única: em valores absolutos, 46 dos 58 livros foram publicados como livros autorais. Do restante, 8 livros foram em autoria dupla e quatro em autoria múltipla.

**Gráfico 1** – Tipologia da autoria dos livros publicados pela Ciência da Informação entre 1998 e 2009



Fonte: Elaboração própria.

### As coletâneas da Ciência da Informação

Similarmente ao Quadro 1, o Quadro 2 a seguir traz os dados das coletâneas registradas entre 1998 e 2009 nos Cadernos de Produção Bibliográfica dos PPGCIs. O número de coletâneas foi superior ao dos livros publicados. Foram encontradas 69 coletâneas nos 12 anos de análise. Houve mais publicações de coletâneas do que de livros nos registros da Ciência da Informação na CAPES, conforme os critérios adotados (nota 8). Seis PPGCIs representam 80% da produção das coletâneas, sendo a UFBA e a Unesp os maiores publicadores, diferentemente dos livros, em que a UnB e a UFSC tiveram os maiores índices. Entre as coletâneas também há uma curva ascendente na produção, inclusive mais intensa do que nos livros. Os três últimos anos representam quase metade (46%) da produção das coletâneas durante os 12 anos de análise.

**Quadro 2 – Dados filtrados das coletâneas da Ciência da Informação (CAPES, 1998-2009)**

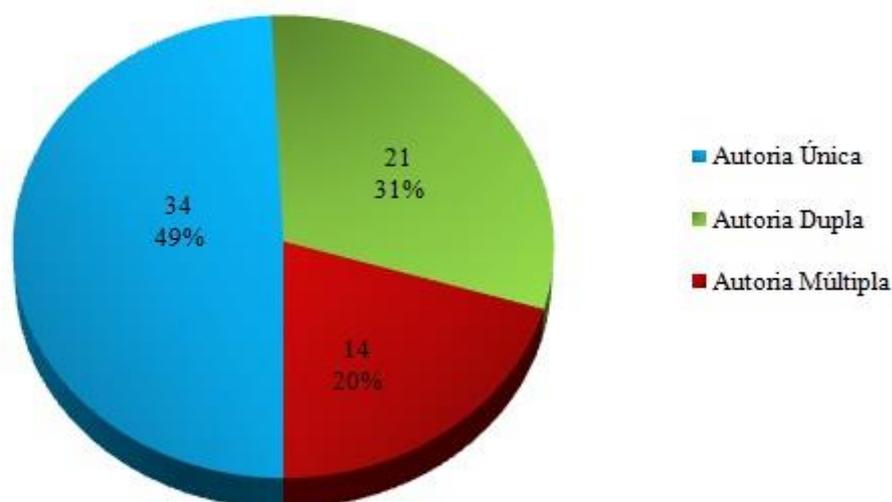
PPGCI	Coletâneas												
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Ufba	-	-	-	0	1	0	2	2	1	2	0	3	11
PucCamp	1	0	0	0	0	0	0	2	0	-	-	-	3
UFRGS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UFPB	0	0	2	-	-	-	-	-	-	0	0	2	4
Ufpe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
UFF (M)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
UFSC	-	-	-	-	-	0	0	0	1	0	0	1	2
USP	0	0	0	0	0	0	1	0	0	5	2	1	9
Unesp	-	-	-	0	0	1	1	2	1	0	4	2	11
IBICT-UFRJ	1	3	0	0	1	0	-	-	-	-	-	2	7
UNB	0	0	1	0	0	2	1	2	0	2	0	0	8
UFMG	0	1	1	0	0	2	1	1	0	3	0	0	9
IBICT-UFF	-	-	-	-	-	-	0	0	2	0	0	0	2
Uel (Prof.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0	3
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>69</b>

- **Preto:** Designa a existência dos PPGCIs nas respectivas datas;
- **Vermelho:** Designa a inexistência dos PPGCIs nas respectivas datas;
- **Azul:** Designa os PPGs híbridos durante as respectivas datas, sendo a CI uma linha de pesquisa.

**Fonte:** Elaboração própria.

O gráfico 2, a seguir, apresenta a organização das coletâneas em relação à tipologia da autoria. Assim como o gráfico 1, que dispõe sobre o tipo de autoria entre os livros, o gráfico 2 exibe uma maior incidência de coletâneas realizadas por um único autor: 49%, ou 34 coletâneas, valor proporcionalmente grande. Porém, em comparação com os livros, é inferior aos 79% das autorias únicas desse artefato, algo comum entre as ciências humanas e sociais. Se tomássemos como delimitação para inferir a colaboração entre os agentes do campo o fator da autoria dupla e múltipla juntas, 51% das coletâneas simbolizariam uma produção colaborativa direta entre os agentes; o que seria inviável em relação aos livros que, em sua contingência documental monográfica, insinuam algo mais singular e íntimo, o que, por exemplo, é empiricamente visível no caso da Ciência da Informação.

**Gráfico 2** – Tipologia da autoria das coletâneas publicadas pela Ciência da Informação entre 1998 e 2009



**Fonte:** Elaboração própria.

Portanto, é com a decifração desse cenário dos livros e coletâneas produzidos pela Ciência da Informação brasileira que o primeiro corpo de dados toma forma. Em seguida, serão analisados os livros e coletâneas citados nas teses da Ciência da Informação defendidas no último triênio (2007-2009) para a construção dos seus enunciados discursivos.

### **Teses defendidas (2007-2009)**

Inicialmente, para chegar às teses e ter acesso aos documentos, foi necessário identificar os PPGCIs que dispunham de teses defendidas no período de análise da pesquisa, o triênio de 2007 a 2009. Portanto, os programas necessitavam de um tempo de pelo menos quatro anos de criação antes da avaliação trienal da CAPES, que serve de base para os dados da pesquisa. Atualmente, a Ciência da Informação conta com oito cursos de doutorado, porém, deste total, três foram criados nos últimos dois anos (UFBA, UFPB e UFSC), o que os torna, por motivos temporais, programas que ainda não produziram teses. Dessa maneira, no triênio de 2007-2009, existiam cinco programas com cursos de doutorado em Ciência da Informação. A tabela abaixo delinea os PPGCIs e as respectivas teses analisadas.

**Tabela 2 – Teses defendidas entre 2007 e 2009 e seus respectivos PPGCIs**

PPGCI	N	%
IBICT-UFF	10	11
UFMG	25	27,5
UNB	24	26,3
Unesp	15	16,5
USP	17	18,7
Total	91	100

Fonte: Elaboração própria.

## Livros e coletâneas da Ciência da Informação citados nas teses

Baseado na concepção de citação (*citare*), a pesquisa apresenta as citações proclamadas nas teses defendidas entre 2007 e 2009 na Ciência da Informação. A tabela 3 constitui uma representação panorâmica da tipologia das fontes de informação encontradas nas teses. O procedimento de levantar as fontes de informação baseia-se no proposto por Hjørland (2002) quando argumenta que, para a análise de um domínio, a produção de guias de fontes de informação é um instrumento metodológico relevante para identificação das fontes mais presentes e desenvolvimento de uma visão contextual dos tipos documentais que o domínio (campo) mais utiliza, sendo a bibliometria e as citações os meios de se fabricar esses guias. A tabela 3 enfoca três fontes documentais em especial: os livros, as coletâneas e os artigos.

**Tabela 3 – Fontes de informação citadas nas teses da CI (2007-2009)**

PPGCI	Teses	%	Livros e Coletâneas	%	Artigos	%	Outros	%	Total de Citações	%
IBICT-UFF	10	11	790	13	484	10	573	10	1847	11
UFMG	25	27	1831	29	1431	32	1537	28	4799	29,5
UNB	24	26	1504	24	1242	28	1719	31	4465	27,5
Unesp	15	17	1102	17	744	18	851	16	2697	17
USP	17	19	1089	17	552	12	804	15	2445	15
Total	91	100	6316	100	4453	100	5484	100	16253	100

Fonte: Elaboração própria.

A tabela apresentada acima delinea a disposição das fontes de informação citadas nas 91 teses analisadas. Antes de falar detidamente sobre as três fontes documentais focalizadas na tabela, faz-se necessário declarar quais fontes constituíram a categoria “Outros”, representando um alto número de citações (33,7%). Como o foco central do texto são os livros, e os artigos científicos são tradicionalmente instrumentos típicos dos círculos científicos (inclusive, segundo alguns autores, como Garvey e Griffith (1979), o artigo é o tipo documental mais reputado e por sua vez mais utilizado na ciência) ambos, livros e artigos, foram postos em evidência na pesquisa para efeito de comparação, sendo as outras fontes citadas consideradas secundárias para o propósito desta pesquisa. Desse modo, a categoria “Outros” compreende as fontes secundárias ao escopo

da pesquisa. Dentre as fontes secundárias que constituem a categoria “Outros” estão teses e dissertações, TCC, anais, legislação, normas técnicas, jornais, fontes da web e materiais não identificados.

Na tabela 3 observa-se que, do total das 16.253 citações, 6.316 são feitas em livros, 5.006 em livros monográficos e 1.310 em coletâneas. Desse modo, a categoria livros e coletâneas representa a maior parte das citações, 39%. Os artigos científicos obtiveram uma representação percentual de 27%, com 4.453 citações. A estabilização discursiva da ciência que argumenta serem os artigos científicos mais citados do que os livros não se aplica ao contexto das teses da Ciência da Informação, defendidas entre 2007 e 2009. A tabela abaixo apresenta os dados dos livros e das coletâneas citados nas teses.

**Tabela 4 – Livros e coletâneas citados nas 91 teses da CI (2007-2009)**

PPGCI	Teses	Livros (L)	%	Coletâneas (C)	%	Total (L+C)	%	Total de citações
IBICT-UFF	10	639	35	151	8	790	43	1847
UFMG	25	1417	29	414	9	1831	38	4799
UnB	24	1219	27	285	6	1504	33	4465
Unesp	15	810	30	292	11	1102	41	2697
USP	17	921	38	168	7	1089	45	2445
Total	91	5006	31	1310	8	6316	39	16253

Fonte: Elaboração própria.

Conforme tabela anterior, os livros têm quase quatro vezes (3,83) mais citações do que as coletâneas. No que concerne às citações aos livros, foi preservada a proporção de: quem mais produziu teses citou mais. Contudo, na singularidade das citações por PPGCI, o maior índice de citações a livros foi o da USP, com 38% das citações, seguido do IBICT-UFF, com 35% delas. Os dois PPGCIs com os maiores índices de citações a livros por quantidade de teses analisadas, UFMG e UnB, foram os que proporcionalmente utilizaram menos os livros em relação aos outros programas, UFMG (29%) e UnB (27%). No que diz respeito às coletâneas, a Unesp, diante do total das suas citações, foi a que mais utilizou este tipo de documento (11%). Os outros programas ficaram com mais ou menos a mesma percentagem de uso das coletâneas, chamando a atenção apenas para a UnB que foi a segunda maior produtora de teses, embora tenha sido a que menos se utilizou das coletâneas para a construção das teses. De acordo com o total das citações em livros e coletâneas por PPGCI, a UFMG e a UnB foram os programas que proporcionalmente utilizaram menos livros e coletâneas: a primeira 38% e a segunda, 33%. Na sequência, USP, IBICT-UFF e Unesp foram os que mais utilizaram esse tipo documental, com 38%, 35% e 30%, respectivamente.

**Quadro 3 – Livros produzidos pelos PPGCIs (1998-2009) citados nas teses (2007-2009)**

Autores	Títulos	Citações
ROBREDO, Jaime	Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação	13
ROBREDO, Jaime	Documentação de hoje e de amanhã	9
CINTRA, Anna Maria et al.	Para entender as linguagens documentárias	8
ALMEIDA, Maria Christina	Planejamento de bibliotecas e serviços de informação	6
CASTRO, César	História da Biblioteconomia brasileira	4
THIOLLENT, Michel	Metodologia da pesquisa-ação	4
RONDINELLI, Rosely Curi	Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos	4
SMIT, Johanna; KOBASHI, Nair	Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos	3
COELHO NETTO, José	Semiótica, Informação e Comunicação	3
CUNHA, Murilo	Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia	2
LIMA-MARQUES, Mamede	Ontologias: da filosofia à representação do conhecimento	2
VARELA, Aida	Informação e construção da cidadania	1
JANNUZZI, Paulo	Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações	1
LIMA, Justino; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo	Bibliotecas & bibliotecários: situações insólitas	1
SOUZA, Francisco	Modernização e Biblioteconomia nova no Brasil	1
SOUZA, Francisco	O ensino de biblioteconomia no contexto brasileiro - século XX	1
VERGUEIRO, Waldomiro	Qualidade em serviços de informação	1
LEITÃO, Bárbara	Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária	1
AMARAL, Sueli Angélica	Marketing: abordagem em unidades de informação	1
DIAS, Cláudia Augusto	Segurança e auditoria da tecnologia da informação	1
MIRANDA, Antônio; SIMEÃO, Elmira	O texto virtual e os sistemas de informação (nova leitura das propostas de Italo Calvino)	1
ARAÚJO JUNIOR, Rogério	Precisão no processo de busca e recuperação da informação	1
FONSECA, Maria Odila	Arquivologia e Ciência da Informação	1

Fonte: Elaboração própria.

Dos 58 livros produzidos pelos PPGCIs entre 1998 e 2009, 23 foram citados nas teses (40%). Dos 23 citados, 12 possuem apenas uma citação. No total, foram 70 citações aos 23 livros, sendo os livros do professor Jaime Robredo os mais citados. Das 5.006 que representam o total das citações a livros nas teses, 70 citações representam apenas 1,4% do total das citações. Ou seja, a produção editorial em livros, realizada pelos PPGCIs durante os 12 anos de análise (1998-2009), citada nas teses, é de 1,4%, número muito baixo com referência ao contexto de realização das teses, no campo da Ciência da Informação, pelo fato de que as teses da Ciência da Informação citam mais livros do que qualquer outra fonte de informação, sendo que esses livros, em sua maioria, não são ou não foram produzidos pelos agentes do campo da Ciência da Informação.

**Quadro 4 – Coletâneas produzidas pelos PPGCIs (1998-2009) citadas nas teses (2007-2009)**

Autores	Títulos	Citações
LASTRES, Helena; ALBAGLI, Sarita	Informação e globalização na era do conhecimento	12
PINHEIRO, Lena Váioa	Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade	8
OLIVEIRA, Marlene	Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação	8
TARAPANOFF, Kira	Inteligência organizacional e competitiva	7
PAIM, Isis	A gestão da informação e do conhecimento	6
GONZALEZ GOMEZ, Maria Nélida; ORRICO, Evelyn	Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento	6
TOUTAIN, Lúcia et al.	Bibliotecas digitais: saberes e práticas	5
VIDOTTI, Silvana	Tecnologia e conteúdos informacionais: abordagens teóricas e práticas	5
CABRAL, Ana Maria; REIS, Alcevir	Informação, cultura e sociedade: interlocuções e perspectivas	3
PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gilcevir	Competência em informação na sociedade da aprendizagem	2
MIRANDA, Antônio; SIMEAO, Elzeia	Informação e tecnologia: conceitos e recortes	2
MUELLER, Suzana	Métodos de pesquisa para Ciência da Informação	2
CAMPELLO, Bernadete et al.	A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica	2
TOUTAIN, Lúcia	Para entender a Ciência da Informação	1
SOUTO, Leonardo	O profissional da informação em tempos de mudanças	1
VERGUEIRO, Waldomiro et al.	Como usar histórias em quadrinhos em sala de aula	1
COSTA, Lúcia; FURNIVAL, Ariaciva	Informação e conhecimento: aproximando áreas de saber	1
VALENTIM, Marta	Informação, conhecimento e inteligência organizacional	1
GUIMARAES, José Augusto; FERNANDEZ MOLINA, Juan	Aspectos jurídicos e éticos da informação digital	1
GUIMARAES, José Augusto; FUIITA, Mariângela	Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar	1
VALENTIM, Marta	Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação	1
MIRANDA, Antônio	Ciência da Informação: teoria e metodologia de uma área em expansão	1
PINHEIRO, Marta	Observatório da inclusão digital: Descrição e avaliação dos indicadores adotados nos programas governamentais de infoinclusão	1
VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica	Administração de unidades de informação	1

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere aos dados mostrados no quadro 4, foram citados 24 títulos dos 69 produzidos pelos PPGCIs, 35% das coletâneas registradas nos Cadernos de Indicadores. Os 24 títulos citados representam um total de 79 citações em relação ao total geral de 1.310 citações às coletâneas encontradas nas 91 teses; estas 79 citações representam quase 2% do total. Isto quer dizer que as coletâneas anunciadas pelos programas como suas respectivas produções representam apenas 2% do total das citações realizadas nas teses: índice de citação baixo, assim como o dos livros. Porém, o índice de citação nas coletâneas tende a melhorar com a ampliação da análise das citações nas teses, diante do espectro alargado desses dados.

Quadro 5 – Livros da Ciência da Informação citados nas teses (2007-2009)

Autores	Títulos	Citações
LE COADIC, Yves-François	A Ciência da Informação	32
MCGARRY, Kevin	O conceito dinâmico da informação: uma análise introdutória	13
ROBREDO, Jaime	Da ciência de informação revisitada aos sistemas humanos de informação	13
OTLET, Paul	Traité de Documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique	12
LANCASTER, Frederick	Indexação e resumos: teoria e prática	11
GUINCHAT, Clotilde; MENOU, Michel	Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação	9
ROBREDO, Jaime	Documentação de hoje e de amanhã	9
CINTRA, Anna M. et al	Para entender as linguagens documentárias	8
POSKETT, Antony	A abordagem temática da informação	8
BELLOTTI, Heloisa	Arquivos permanentes: tratamento documental	7
DOBEDEI, Vera	Tesouro: linguagem de representação da memória documental	7
INGWERSEN, Peter	Information retrieval interaction	7
SVENONIUS, Elaine	The intellectual foundation of information organization	7
ALMEIDA, Maria Cristina	Planejamento de bibliotecas e serviços de informação	6
FIGUEIREDO, Nice	Estudos de uso e usuários da informação	6
LANCASTER, Frederick	Information retrieval systems: characteristics, testing and evaluation	6
SHANNON, Claude; WEAVER, Warren	The mathematical theory of communication	6
SILVA, Amândio Malheiro; RIBEIRO, Fernanda	Das "ciências" documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular	6
BRIET, Suzanne	Qu'est-ce la documentation?	5
HJORLAND, Birgit	Information seeking and subject representation: an activity-theoretical approach to Information Science	5
JARDIM, José Maria	Transparência e opacidade no estado do Brasil: uso e desusos da informação governamental	5
KUHLTHAU, Carol	Seeking meaning: a process approach to library and information services	5
LANCASTER, Frederick	Vocabulary control for information retrieval	5
LANCASTER, Frederick	The measurement and evaluation of library services	5
ROWLEY, Jennifer	A biblioteca eletrônica	5
SORJ, Bernardo	Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação	5
VICKERY, Brian	Classificação e indexação nas ciências	5
CAMPOS, Maria Luíza	Linguagem documental: teorias que fundamentam sua elaboração	4
CASTRO, César	História da Biblioteconomia brasileira	4

O quadro 5 apresenta, de maneira geral, os livros da Ciência da Informação citados nas teses. Yves-François Le Coadic aparece como o mais citado, seguido de alguns outros autores que não constam na coleta dos Cadernos de Indicadores, por exemplo, McGarry, Otlet, Lancaster. A maioria dessas citações, que excedem a produção anunciada nos Cadernos, é de pesquisadores estrangeiros e de livros produzidos anteriormente à faixa temporal analisada. O quadro 6 apresenta as coletâneas da Ciência da Informação citadas nas teses, para além da coleta dos cadernos de indicadores (1998-2009).

Quadro 6 – Coletâneas da Ciência da Informação citadas nas teses (2007-2009)

Autores	Títulos	Citações
VAKKARI, Peter; CRONIN, Blaise	Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives	20
AQUINO, Mirian de Albuquerque	O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades	18
TAKAHASHI, Tadan	Sociedade da informação no Brasil: livro verde	15
GOMES, Hagar Esnabiz	Ciência da Informação ou Informática?	14
LASTRIS, Helena; ALBAGLI, Sarita	Informação e globalização na era do conhecimento	12
VALENTIM, Marta Lígia Porcion	Formação do profissional da informação	11
VALENTIM, Marta Lígia Porcion	Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação	11
RODRIGUES, Georgette M.; LOPES, Eva Leite	Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação	9
VALENTIM, Marta Lígia Porcion	Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional	9
OLIVEIRA, Marlene	Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação	8
PINHEIRO, Lena V.R.	Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade	8
VALENTIM, Marta Lígia Porcion	Atuação profissional na área de Informação: o bibliotecário	8
CUNHA, Isabel Mada	Análise documental: considerações teóricas e experimentações	7
TARAPANOFF, Kira	Inteligência organizacional e competitiva	7
TARAPANOFF, Kira	Inteligência, informação e conhecimento em corporações	7
GONZALEZ DE GÓMEZ, Mada Nélida; ORRICO, Evalyn	Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento	6
PAIM, Isis	A gestão da informação e do conhecimento	6
BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro	Profissional da informação: o espaço de trabalho	5
GLAZIER, Jack; POWELL, Ronald	Qualitative research in information management	5
SMIT, Johanna	Análise documental: a análise da síntese	5
TOUTAIN, Lidia et al.	Bibliotecas digitais: saberes e práticas	5
VIDOTTI, Silvana	Tecnologia e conteúdos informacionais: abordagens teóricas e práticas	5
NAVAES, Madalena Martins; KURAMOTO, Hélio	Organização da informação: princípios e tendências	4
BARATIN, Marc; JACOB, Christian	O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente	4
GARCIA MARCO, Francisco Javier	Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación	3

Neste quadro, estão listadas diversas coletâneas que foram mencionadas no quadro geral das coletâneas dos PPGCIs encontradas nas teses (quadro 4), cenário distinto do representado pelos livros (quadro 5). Das coletâneas listadas no quadro 6, várias foram produzidas por pesquisadores nacionais, diferentemente dos livros. Estes pesquisadores nacionais não foram representados nos Cadernos de Indicadores, especialmente por dois motivos: credenciamento do docente no PPGCI e coletâneas produzidas anteriormente ao período de análise da pesquisa, isto é, os Cadernos de Indicadores da Capes (fonte de coleta) ainda não existiam, o que impossibilitou a captura dessa produção na pesquisa. Numa perspectiva geral das citações, as coletâneas da Ciência da Informação estiveram bem posicionadas entre os índices das mais citadas. É possível observar na lista das coletâneas da Ciência da Informação, em especial as mais citadas, que elas tratam de aspectos diretamente vinculados às questões da informação e de seu campo de estudo, tendo este termo – informação – diversas recorrências na disposição textual dos títulos, espaço discursivo privilegiado da forma-conteúdo livro.

## Conclusão

Este estudo buscou expor uma dinâmica de produção e reprodução do saber da Ciência da Informação. Por meio da ressonância dos livros, fontes de autoridade e estabilização dos discursos na ciência e suas citações, fios que movem o saber, as teses foram analisadas como documentos que projetam os ecos dessa produção. Mediante a estratégia metodológica adotada, tornou-se possível observar uma dimensão controversa, que foi o fato de as teses citarem mais os livros do que os artigos científicos (forma documental de maior prestígio na ciência). Porém, apesar da expressiva citação a livros, estes não são, em sua maioria, livros singulares do campo da Ciência da Informação; conforme a metodologia de análise, os livros do campo produzidos pelos PPGCIs não representam percentualmente mais do que 5% das citações. No âmbito geral dos livros da Ciência da Informação essa percentagem sobe um pouco, mas não ultrapassa 10% das citações. Desse cenário, derivam-se alguns problemas político-epistemológicos, como o da constituição identitária do campo por discursos estrangeiros e seus reflexos no corpus político deliberativo da ciência, mas o contexto deste artigo não se propôs a essa discussão. Por fim, outros estudos, com faixas temporais distintas e abordagens diferentes serão de grande valor para o caminhar do campo da informação e, em especial, para dar base a outras discussões por meio dos estudos métricos da informação.

Artigo recebido em 06/02/2013 e aprovado em 22/03/2013.

## Referências

AGAMBEN, Giorgio. *Medios sin fin: notas sobre la política*. Valencia: Pre-textos, 2001.

\_\_\_\_\_. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009.

\_\_\_\_\_. *Signatura rerum: sobre el método*. Barcelona: Anagrama, 2010.

BORNMANN, Lutz; DANIEL, Hans-Dieter. What do citation counts measure?: a review of studies on citing behavior. *Journal of Documentation*, v. 64, n. 1, p. 45-80, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *Para uma sociologia da ciência*. Lisboa: Edições 70, 2008.

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. *Cadernos de indicadores*. 2012. Disponível em: <<http://conteudoweb.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>>. Acesso em: 07 jan. 2012.

COZZENS, Susan E. What do citations count? The rhetoric-first model. *Scientometrics*, v. 15, n. 5-6, p. 437-47, 1989.

CRONIN, Blaise. *The citation process: the role and significance of citation in scientific communication*. London: Taylor Graham, 1984.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FROHMANN, B. A documentação rediviva: prolegômenos a uma (outra) filosofia da informação. *Morpheus*, v. 9, n. 14, 2009.

\_\_\_\_\_. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.; MARTELETO, R.; LARA, M. (Org.). *A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34.

\_\_\_\_\_. Taking information policy beyond information science: applying actor network theory. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION 23., 1995, Edmonton. *Electronic proceedings...* Disponível em: <<http://www.fims.uwo.ca/people/faculty/frohmann/actor.htm>>. Acesso em: 11 maio 2011.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Scientific communication as a social system. In: GARVEY, W. D. *Communication: the essence of science*. Oxford: Pergamon, 1979. p. 148-164.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A informação: dos estoques às redes. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 1, p. 77-83, 1995.

HEIDEGGER, Martin. *Ensaio e conferências*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches: traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, v. 58, n. 4, p. 422-461, 2002.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MACHADO, Roberto. *Foucault, a ciência e o saber*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MERTON, Robert K. *La sociología de la ciencia*. Madri: Alianza Editorial, 1985.

ODDONE, Nanci. Revisitando a "Epistemologia Social": esboço de uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual. *Ciência da Informação*, v. 36, n. 1, p. 108-123, jan./abr. 2007.

\_\_\_\_\_; GOMES, Maria Yêda F. S. de F. Uma nova taxonomia para a ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Cd-rom.

PRICE, Derek de Solla. *O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

ROMANCINI, Richard. O que é uma citação?: a análise de citações na ciência. *Intexto*, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./dez. 2010.

WOUTERS, Paul F. *The citation culture*. 1999. Thesis (Doctoral)- University of Amsterdam, 1999.